



Editorial



**Conheça a
DNE**



**Quem
sou eu?**



**Tecendo
teias**



Educação Matemática também combina com...



A Hora do Ensaio



Desce pro play



**A escola na
aula de
matemática**

Opinião



**a biblioteca
das pessoas
educadoras
matemáticas**

**SBEM
notícias**





Editorial

Estimadas(os) sócias(os),

É com imensa alegria que voltamos a produzir o Boletim Online da SBEM. Uma publicação iniciada em janeiro de 2005, com o objetivo de aproximar os associados da Diretoria Nacional Executiva (DNE), através de mais um canal de comunicação. Ao longo desses 21 anos, foram publicados 73 números, com uma periodicidade variável e muita dedicação dos editores. Estamos de volta e com a certeza de que a participação efetiva dos sócios resultará em edições compartilhadas, interessantes, afetuosas e cheias de vida. Para isso, contamos com a colaboração das Diretorias Regionais (DR) e dos Grupos de Trabalhos (GT), por meio dos seus Diretores e Coordenadores, que assumirão a temática e a perspectiva de cada número. Além disso, cada edição do Boletim contará com a participação ativa dos sócios, seja com proposta de textos ou materiais para integrar o boletim, seja com sugestões de novas seções e outras contribuições. Acreditamos que o boletim possibilitará uma maior visibilidade das ações da DNE, das DRs, dos GTs e dos associados, propiciando maior divulgação da Educação Matemática e aproximação dos sócios com a SBEM.

Para essa 1.ª edição do Boletim (gestão 2025–2028), quisemos divulgar as realizações da Diretoria Nacional Executiva da SBEM (DNE), desde a sua posse, e apresentar as seções que compõem o Boletim Online da SBEM, convidando os associados a contribuírem com as suas experiências e sugestões.





Editorial

O Boletim Online da SBEM está desenhado com seções fixas e outras flutuantes, que variam conforme a disponibilidade, a pauta e o interesse dos associados. Portanto, disponibilizamos um e-mail (boletimsbem@gmail.com) para que vocês possam dar sugestões, fazer comentários, apresentar propostas e se comunicarem diretamente com o comitê editorial.

As seções fixas escolhidas para este e para os próximos números são:



Conheça as Regionais: De responsabilidade das Diretorias Regionais e dos Grupos de Trabalho, será um espaço de apresentação. Fotografias, desenhos e outras artes serão bem-vindas.



Quem sou eu?: De responsabilidade das Diretorias Regionais e dos Grupos de Trabalho, será um espaço de homenagem a uma(um) associada(o) que pertença à regional (ou ao GT), por meio de uma ou mais fotos, com informações sobre ela(e). Pode ser uma entrevista, um quiz, um quebra-cabeça, uma carta, uma poesia etc. Usem a criatividade!



Tecendo teias: De responsabilidade da DNE, será um espaço para apresentar suas realizações, seus informes etc.



SBEM notícias: Serão divulgadas notícias enviadas pelos associados.





Editorial

As seções flutuantes, como o próprio nome diz, podem estar ou não numa edição. Isso dependerá da temática, dos editores, das Diretorias Regionais e dos Grupos de Trabalho. Para isso, elaboramos um formulário - <https://forms.gle/GAmQBsV7gugvBVUs8> -, para os associados inserirem suas contribuições acerca das seções a seguir:



Clique para abrir o link do formulário



Educação Matemática também combina com... Essa seção mostrará materiais criativos, inovadores ou incomuns que se relacionam com a Educação Matemática, por exemplo: prosa, poesia, cordel, música, charge, pintura etc. No formulário, a contribuição para esta seção não possui template, pois nossa intenção é a de estimular a criatividade. A sua contribuição é essencial para que esta seção estimule as conexões dessa teia!



A Hora do Ensaio: Essa seção se destina aos artigos, ensaios críticos, às narrativas, resenhas ou outra produção textual que trate de temas subjacentes à Educação Matemática. Contamos com a sua participação!



Desce pro Play: Essa seção trará a propaganda dos eventos, das lives, dos cursos e tudo o mais que nós organizamos e participamos pela Educação Matemática. Por isso, não deixe de nos contar para que possamos fazer a propaganda aqui no Boletim!





Editorial



A escola na aula de matemática: Destinada para dar voz e visibilidade à professora e ao professor de Matemática, essa seção quer evidenciar experiências, aulas, metodologias, partilhas, acontecimentos, desabafos e tudo o que for relevante à prática profissional docente.



A biblioteca das pessoas educadoras matemáticas: Essa seção será constituída pela divulgação específica de livros que os associados indicam para leitura.



Opinião: É um espaço dedicado ao diálogo, à argumentação e à circulação de perspectivas sobre temas que atravessam a Educação Matemática contemporânea, a partir de textos de caráter opinativo e argumentativo.

Para contribuírem com o boletim, preencham o formulário ou enviem um e-mail para boletimsbem@gmail.com.

Por fim, sugerimos que cliquem sobre as imagens, pois espalhamos links que poderão levá-los para outras páginas do boletim ou para sites externos, como músicas, vídeos, sugestões etc. Encontrem os links e experimentem a leitura interativa do Boletim Online da SBEM!

Com carinho, Daniella e Walber.



Daniella Assemany e José Walber Ferreira são editores deste Boletim e suas biografias, assim como as de todos os editores que colaboraram com esta edição, estão descritas em destaque na última seção.





Conheça a DNE

Olá, sócias e sócios da SBEM!!

Eu sou Sandra Magina, atual presidente da SBEM. Escrevo para falar um pouco sobre a Diretoria Nacional Executiva (DNE) da SBEM. É esta Diretoria a responsável por conduzir a SBEM por um período de 3 anos, neste caso, de 2025 a 2028. A DNE é composta por sete (07) membros, eu, a Presidente; João Alberto, o vice-presidente; Edvonete Alencar, a 1ª secretária; Veridiana Rezende, a 2ª secretária; Marta Darcie, a 3ª secretária; Walber Ferreira, o 1º tesoureiro e Reginaldo Carneiro, o 2º tesoureiro. É importante dizer para vocês que esta DNE é formada por membros de todas as regiões do país. Assim, o Walber e eu representamos o Nordeste, o João e a Veridiana representam o Sul, a Edvonete

o Centro-Oeste, a Marta a região amazônica e o Reginaldo o Sudeste.

Diferentemente de todas as 13 eleições anteriores da SBEM para a DNE, esta foi a primeira vez que houve uma disputa entre duas chapas concorrentes, duas boas chapas, diga-se de passagem. Entendemos esse acontecimento como algo muito salutar, pois permitiu aos sócios da SBEM refletir sobre propostas e nomes dos que queriam assumir a DNE.

O nosso grupo atribuiu à chapa o nome de “Tecendo Teias em Educação Matemática”, e ela se baseia em quatro pilares, os quais nos guiam em todo o trabalho que estamos realizando na SBEM. O esquema apresentado na próxima página oferece uma visão geral do nosso plano de ação para o mandato 2025-2028:





Conheça a DNE

- Aproximação com os GTs e as Regionais da SBEM
- Incentivo e presença aos Fóruns das Licenciaturas e às Feiras de Matemática
- **Canal de comunicação periódica com a comunidade**

- Aproximação com os órgãos responsáveis pelas políticas públicas educacionais
- Aproximação com as demais comunidades que pensam o ensino da Matemática

Participação

Formação

Internacionalização

- Estudos formativos, de curta e longa duração, em parcerias
- Manutenção e fortalecimento de publicações
- Organização e apoio a eventos: (ENEM, SIPEM, Feira, etc...)

SBEM
2025-2028

- Aproximação com grupos de pesquisa e extensão de instituições estrangeiras
- Apoio à aproximação entre pesquisadores/as brasileiros/as e internacionais para ações conjuntas

Modernização

- Administrativa

- Tecnológica





Conheça a DNE

Queremos ter uma comunicação mais direta e frequente com todos os associados. Para tanto, contamos com editores voluntários, vindos do seio da SBEM, o que nos alegra muito!

Assim, com este Boletim, pretendemos trazer notícias que agradem e interessem aos associados. A DNE entende que uma boa forma de se comunicar com os sócios é oferecer/discutir/compartir atividades e materiais didáticos, reflexões de sala de aula, relatos das diretorias – a nacional e as regionais –, que possam ir e vir de nossas salas de aula e nossos contextos profissionais, gerando movimentos de conversas e reflexões entre todos nós.

O Boletim da SBEM não é uma novidade, ele já existiu em outras diretorias, mas foi descontinuado. Encaramos esse como o 1º Boletim desta DNE (gestão 2025-2028) e, nessa retomada, no qual estamos

nos apresentando para dar início a esta seção: *Conheça a DNE*. Nos próximos boletins, as Diretorias Regionais da SBEM e os Grupos de Trabalho (GT) assumirão a frente desta seção, que se intitulará “Conheça a Regional” ou “Conheça o GT”.

A todos uma ótima leitura!!!!

Sandra Magina, Diretora da SBEM Nacional, 2025-2028.





Quem sou eu?

Esta é uma seção fixa em nosso Boletim. Queremos fazer uma homenagem a uma pessoa associada à SBEM que contribuiu com a Educação Matemática.

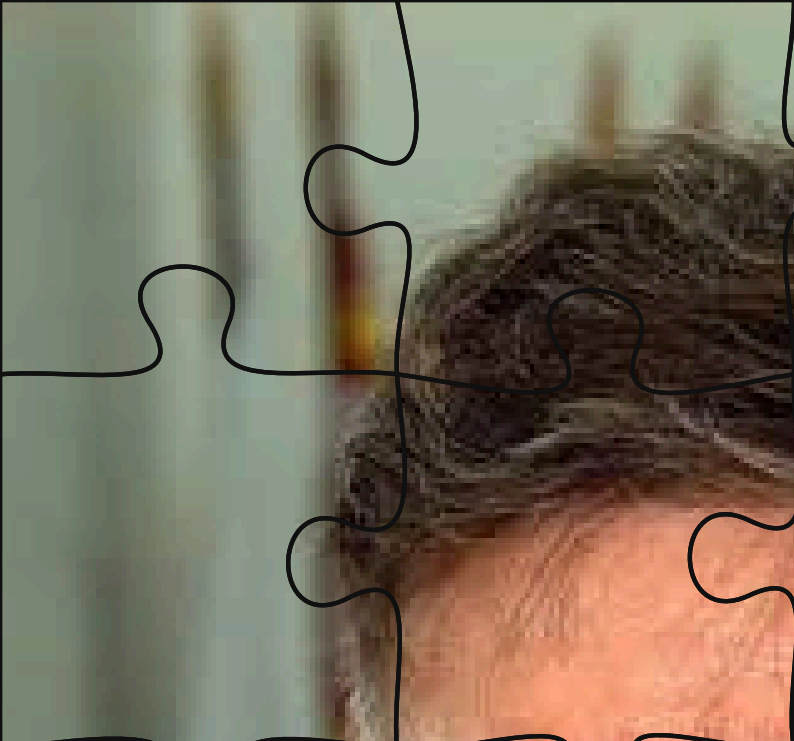
A cada número do Boletim, vamos trazer uma brincadeira para apresentar um pouco sobre uma pessoa associada à SBEM que foi escolhida pela Diretoria Regional ou pelo Grupo de Trabalho (GT).

Neste Boletim, para desvendar a pessoa que escolhemos trazer, você deve responder à pergunta e clicar sobre o ícone da "mão". Ao todo são 6 perguntas que você precisará responder (ou descobrir) para conhecer a nossa pessoa homenageada.



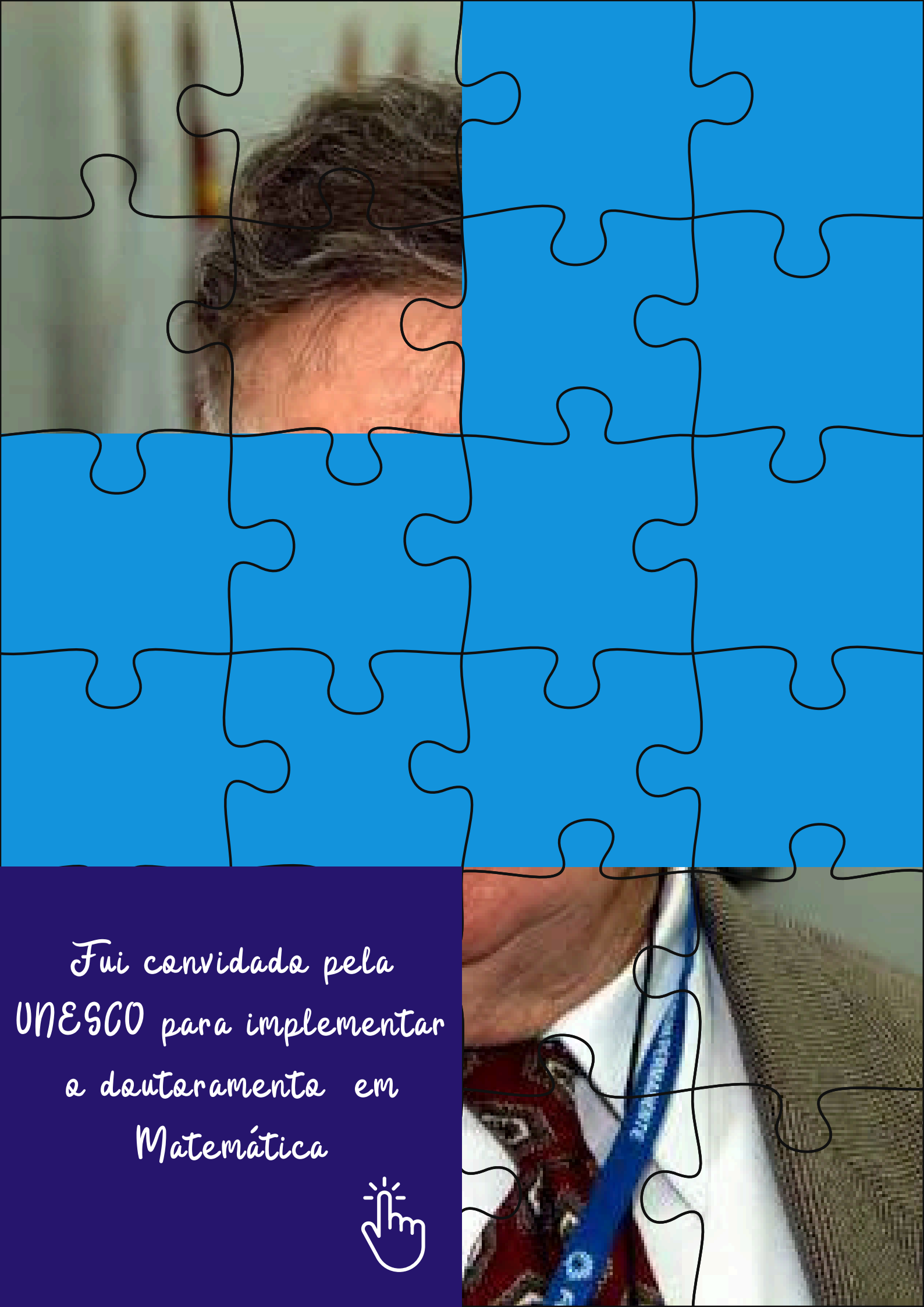
Eu trabalhei na África





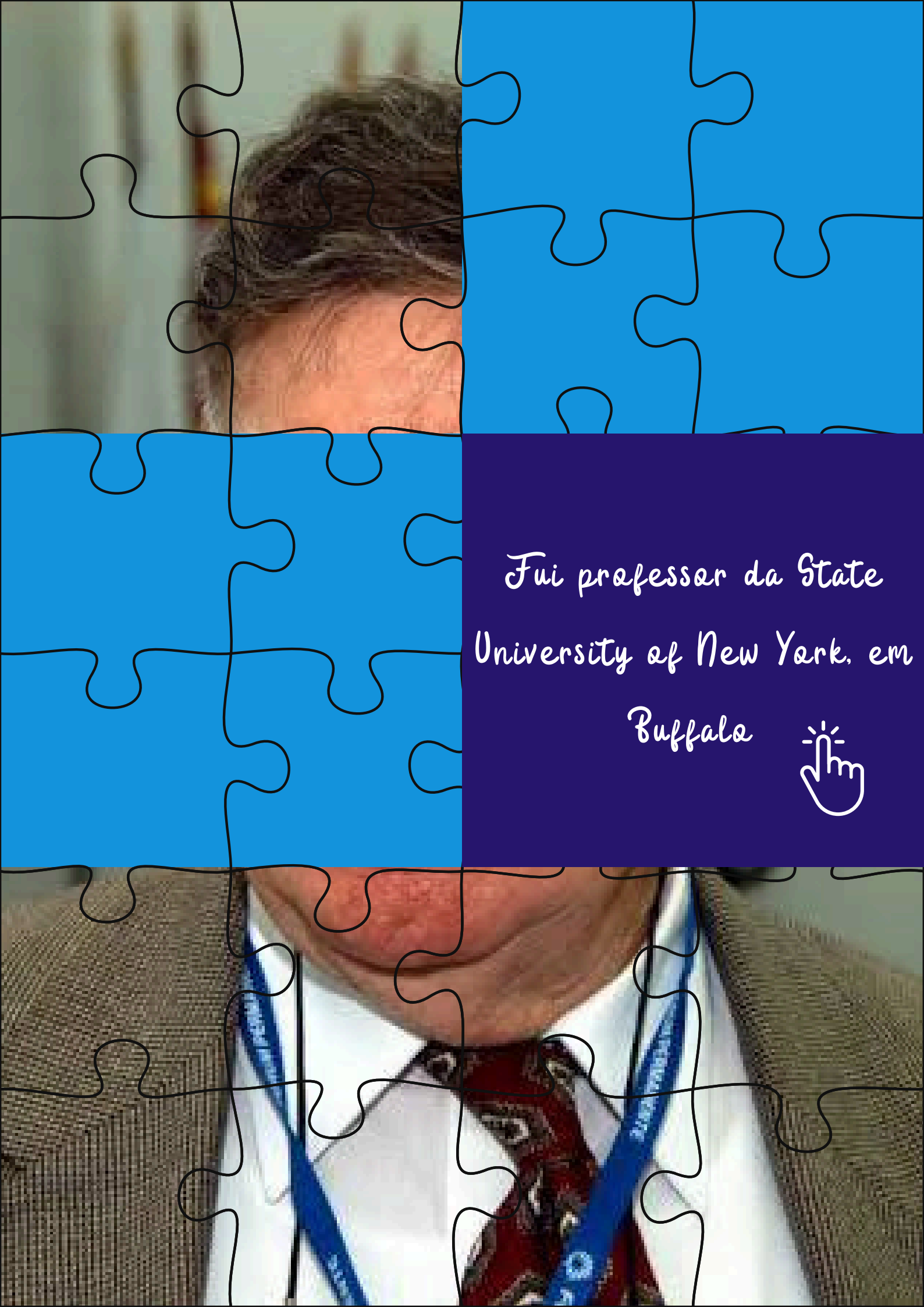
Tive um casal de filhas





Fui convidada pela
UNESCO para implementar
o doutoramento em
Matemática





*Fui professor da State
University of New York, em
Buffala*





Doutor em Matemática

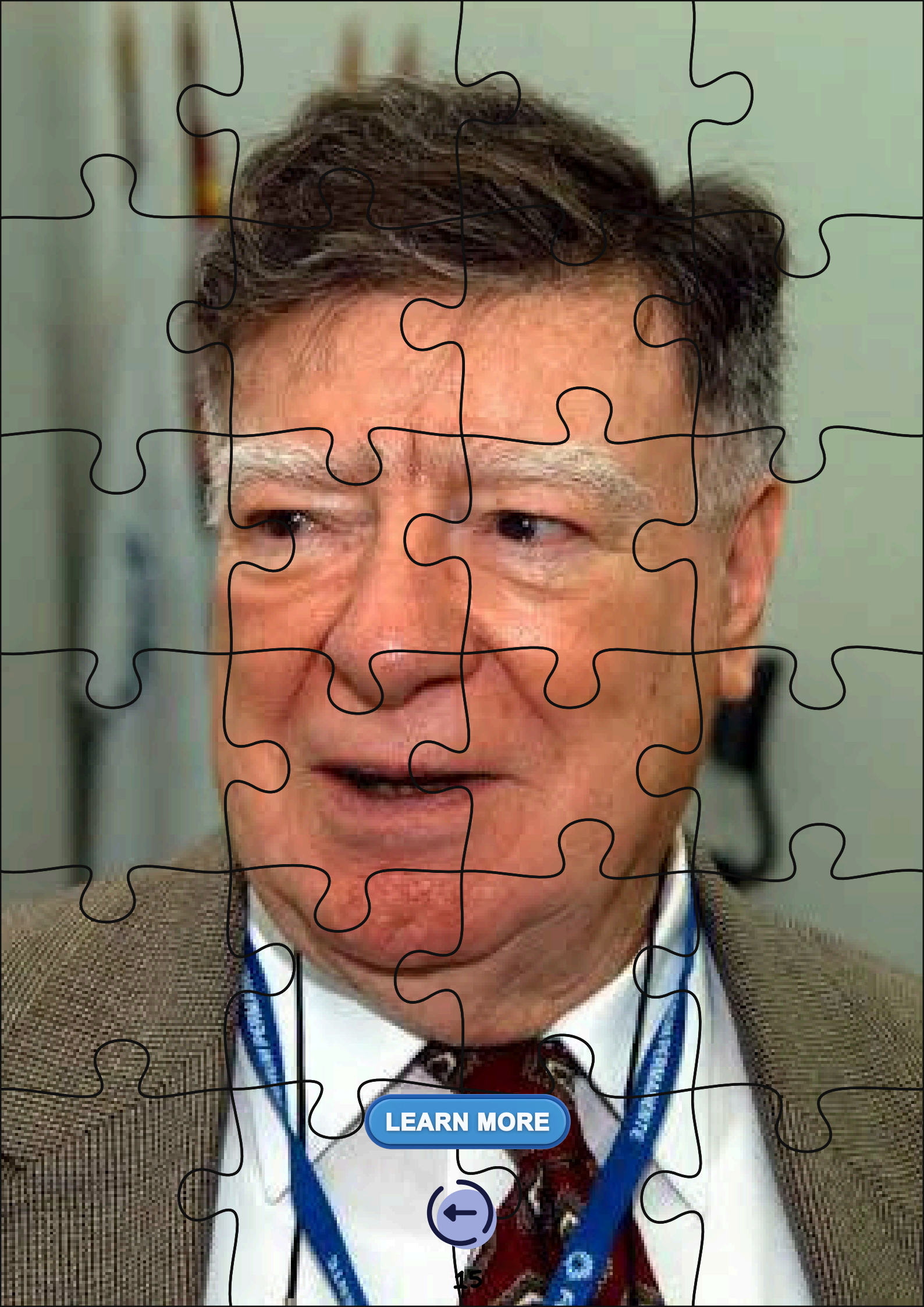
Pura





Já descobriu quem eu sou?





[LEARN MORE](#)





Tecendo Teias

Olá pessoal,
Nós do grupo Tecendo Teias (nome que demos para a atual DNE), aproveitamos este espaço do boletim para contar para a comunidade SBEM o que temos feito ao longo desses 11 meses (desde agosto/2025 até junho/2026).

Nossa primeira ação foi buscar aproximação com as demais Sociedades ligadas, de alguma forma, com a Matemática. Foi isso o que aconteceu ao ajustarmos e renovarmos o convênio envolvendo a SBEM, a SBM, a ANPMAT e a SBMAC. Por meio desse convênio, os sócios da SBEM têm direito a um abatimento de 40% nas anuidades das instituições parceiras. Esse convênio também prevê a presença das presidências das sociedades conveniadas nos eventos nacionais das parceiras. Nesse sentido, participamos de uma Mesa Redonda no II Encontro

do PROFMAT, realizado entre 15 e 18 de outubro/2025, em Campo Grande, e também vamos participar de uma Mesa Redonda no 9º Simpósio da ANPMat, a acontecer em São Luís, Maranhão, em novembro/2026.

Uma segunda ação muito importante foi o lançamento dos Editais para a seleção de Regionais que tivessem interesse por ficar responsáveis pela realização do Seminário Internacional de Pesquisa em Educação Matemática (SIPEM) e do Encontro Nacional de Educação Matemática (ENEM). O SIPEM foi assumido pela Regional do Rio Grande do Sul, que pretende realizá-lo em Bento Gonçalves, em 2027. O SIPEM, como muitos sabem, é um encontro internacional, voltado para pesquisa, tendo os GT como o elemento central do encontro. Em outras palavras, o evento visa possibilitar encontros entre pesquisadores, nacionais e





Tecendo Teias

internacionais, em Educação Matemática. Para tanto, os pesquisadores que vão ao SIPEM, passam a maior parte do tempo participando das atividades de um dos 16 Grupos de Trabalhos (GT) criados no seio da SBEM.

Já o ENEM, o maior de todos os eventos promovidos pela SBEM, será assumido pela Regional de Goiás, que pretende realizá-lo em Goiânia, em 2028. Estamos muito animados com esse ENEM. Esse evento envolve muitas categorias de apresentações, desde oficinas, trabalhando diversos conteúdos matemáticos, voltados para os vários níveis da Educação, a relatos de experiências, comunicações científicas, mesas-redondas e palestras. É aqui que os atores da Educação Matemática se encontram, ou seja, para o ENEM vêm professores da Educação Básica e do Ensino Superior, sejam da rede pública ou privada,

pesquisadores, estudantes de graduação e de pós-graduação, convidados de áreas afins e, muitas vezes, profissionais que estão em cargos relacionados às políticas públicas. O último ato do ENEM, tradicionalmente, é a Assembleia, quando ocorre a troca (ou 2º mandato) da DNE, a qual assume a diretoria da SBEM pelos próximos 3 anos.

Outra ação muito bacana que o grupo Tecendo Teias vem realizando é a busca de uma comunicação mais próxima e constante com os nossos sócios. Achamos que essa comunicação pode e deve ocorrer por meio de vários canais. Um deles, que nós já implementamos, foi a criação do Portal da Editora SBEM. Outro caminho foi o de atualizar os números da nossa revista Educação Matemática em Revista (EMR). Tinham muitos artigos parados aguardando avaliações





Tecendo Teias

para seguir o fluxo da publicação. Para dar conta desse imenso trabalho (que era o de avaliar e emitir dois pareceres sobre cada um dos artigos e depois acompanhar se as eventuais sugestões foram atendidas) nós convidamos vários sócios que tinham know-how para realizar a tarefa e os nossos sócios não negaram fogo. Assim, tivemos um verdadeiro mutirão de avaliadores/pareceristas e, graças a esse mutirão, conseguimos destravar os vários artigos que estavam represados na plataforma da revista e distribuí-los nos números: jul-set/2025, out-dez/2025, jan-mar/2026 e abr-jun/2026.

Outro feito do Tecendo Teias foi a publicação de 5 e-books. Tanto os artigos da revista EMR como os e-books estão disponíveis gratuitamente a todos os sócios adimplentes da SBEM.

Por fim, não menos importante, estamos retomando a publicação periódica deste Boletim, que volta a ter publicação periódica graças a um grupo de sócios, vinculados a várias Regionais, que aceitaram nossa convocação de editar e organizar o Boletim, que, aliás, está com uma diagramação e um layout muito bacanas.

Gostaríamos, por fim, de contar para vocês que estamos numa busca incessante de nos aproximarmos do MEC. Entendemos que somos uma sociedade plural de Educação Matemática, com profissionais experientes e capazes de contribuir efetivamente para a melhoria da Matemática em nosso país. Podemos atuar seja em nível nacional, como estadual, como, ainda, municipal. Nós sabemos que temos essa capilaridade, graças às Regionais, que estão em todos os



Tecendo Teias

estados da federação. Nesse caminho de aproximação, a SBEM conseguiu se fazer presente e conhecida a ponto de ser chamada para participar do COMAT – Comitê Nacional da

Matemática – organizado pelo MEC.

Outras ações estão a caminho, mas deixaremos para compartilhá-las com vocês no próximo número do Boletim.



(Da esquerda para a direita: Rafael, Edvonete, Veridiana, João Alberto, Sandra, Walber e Dailson)



Educação Matemática também combina com...

A Educação Matemática também se faz com arte, poesia, música, cordel, crônicas, charges, imagens, cartas e tantas outras formas de expressão. Esta seção é um convite à criatividade e à sensibilidade, abrindo espaço para produções que dialogam com a Educação Matemática de modos diversos, inventivos e, por vezes, inesperados.

Aqui, queremos mostrar que pensar, ensinar e aprender matemática também combina com imaginação, cultura, afeto e criação.

Se você quiser contribuir com esta seção, use o qr code abaixo ou clique no link do formulário!

Iniciamos esta seção com um Cordel, escrito pelos professores Jonson Dias e Ilan Carvalho.



Link do formulário

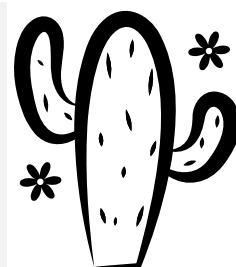


Educação Matemática também combina com... ÔXE

DO SERTÃO À SALA DE AULA: MATEMÁTICA EM VERSOS DE CORDEL

Por Jonson Dias e Ilan Carvalho

Pois num é que lá na UESB, no sertão da Bahia,
Inventaram uma sala, infestada de magia?
Não se tinha só quadro, nem giz posto a mão,
Era balaio de ideia, batendo no coração.
Matemática e poesia, dois compadres de
verdade,
se encontraram ali de novo, feito velha amizade.



De repente nesse espaço, chegou trazendo
papel...
O nosso verso cantado, pra compor este cordel!
Infiltrou-se sem licença, já soava aquela rima,
Fez a conta virar canto, num balanço que anima.
E foi brotando saber, repleto de tradição,
Um ensino pulsante, forte como um batalhão.



Educação Matemática também combina com... ÔXE

Os professores se ajuntavam, numa roda de
partilha,

Trocando palavra e conta, compunham-se uma
trilha.

Cada verso um tijolo, cada ideia uma ponte,
Erguendo saber com o sol, que dispunha no
horizonte.

Assim, com cheiro da terra e força bem enfática,
O Cordel se instaurou, e abraçou a matemática.

Bem diz o professor, com notável sabedoria:
O cordel não chega miúdo, chega junto a alegria.

É na festa de reisado, na zabumba a bater,
O Pandeiro se sacode, silêncio a desaparecer.
É coisa demais bonita, sem muro ou sem tranca,
Poesia não se prende, não cabe em cerca
branca.

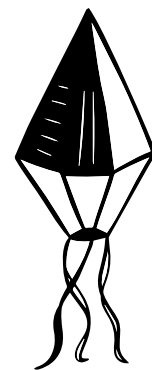


Educação Matemática também combina com... **ÔXE**

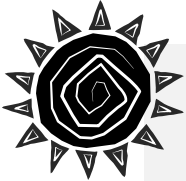
E o que acontece então? A aula se transforma,
Matemática vira canto, transveste-se de forma.
O aluno que antes via, aquele bicho assustador,
Agora já vê números, dançando e vibrando cor.
Equação vira repente, tabuada vira canção,
Fração vira imagem, que desenha pelo chão.

E lá naquela escola, se espalha bem ligeiro,
Pros jovens e pros velhos, em todo nosso terreiro.
E o mais bonito eu digo, é quando o cordel desponta,
Dentro do futuro mestre, que ainda se apronta.
Pois ali ele aprende, com rima e medida,
A ensinar matemática, de uma forma divertida.

Nas rodas de conversa, com colega e orientador,
Ele encontrou no cordel, um novo esplendor.
Cada poema vivido, cada rima cantada,
Abria naquela prática, uma trilha encantada.



Educação Matemática também combina com... **ÔXE**



Os desafios em cordel, as pelejas do viver
Traziam a matemática, com leveza a se entender.

Ali abria a discussão, diálogo e saber trocado,
Transformavam a tabuada, num canto de aprendizado.

Números viravam verso, fórmula era cantiga,
Equação virava história, naquela cultura antiga.

Cordel não é receita, é saber compartilhado,
Te convida a conhecer, com olhar sofisticado.



Ilan Carlos é professor de matemática, licenciado pela Universidade Federal do Oeste da Bahia. Atualmente faz mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, campus Jequié. Tem pesquisado principalmente sobre temas ligados ao ensino de Matemática, Literatura de Cordel nas aulas de Matemática, Literatura e Matemática.



Jonson Dias é professor titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, atua na formação de professores e na pós-graduação em Educação. Coordena o projeto de pesquisa e extensão Literatura de Cordel na sala de aula de Matemática, que trabalha a valorização da cultura popular nordestina no contexto escolar, articulando literatura, arte e ensino de Matemática de forma crítica, criativa e contextualizada.





A Hora do Ensaio



*De todas as coisas que levei
não me restou nada
- nem as dentes
Mãe sempre dizia:
não há fadas
nem deus.
Enquanto isso,
eu guardava as essinhas
e aguardava à meia-noite
a silêncio ranger
mandíbulas
(Branca, 2025)*

CONTINUAR O QUE HABITA O MOVIMENTO

O inacabamento gera o desejo da não-interrupção. As melhores coisas, as que mais nos mobilizam, criam os encontros e apaixonam, são as incertas, inconclusivas, indefinidas. Elas escapam dos padrões, criam os próprios códigos, geram desconfortos, impõem o movimento. Essas coisas não cabem no enunciado de um teorema, nos parágrafos de um

artigo, nem na rígida formatação de uma metodologia. Elas não sucumbem a nenhuma imposição da realidade... talvez, nem reais elas sejam. Gosto da língua roçando as curvas esdrúxulas de um poema ou explicitando a essência do que escapa das primeiras explicações. Metaforizar, em vez de classificar. Indagar, em vez de nos impormos ao desejo de sistematização. Habitar a desordem, compreender a existência caótica como imperativo humano – demasiado humano.

Você pode ter estranhado começar assim, o texto. É que esta seção nasce como um espaço para textos ensaísticos, narrativas e experimentações de escrita no campo da Educação Matemática. É uma alternativa a certas formas – hegemônicas – de se fazer pesquisa em nosso campo. Menos fincar estacas, competir pela escassez e mais olhar a diversidade de janelas abertas, terreiros habitados. É sobre habitar o movimento sem querer direcioná-lo. Inventar a continuação da festa.





A Hora do Ensaio

E aí, volto ao texto. O que acontece se superarmos a submissão à forma e deixá-lo vagar livre pelo espaço das metáforas? Menos se encaixar em artigo, soneto, template e mais poética, imagética, ritmo, dança, corpo, suor? O que ganhamos – enquanto sociedade – dialogando por meio de outros suportes, fazendo outros experimentos de escrita, de escuta, de compartilhamento? E aqui, há várias opções: ensaios, textos autobiográficos, escritas híbridas, narrativas, performances.

Talvez eu devesse ter começado dizendo o meu lugar de fala. É que eu sou poeta e, por causa disso, o meu texto só vira realidade com a leitura – de preferência em voz alta. Não tem um lugar só, uma explicação, uma verdade. No poema, sempre podemos inventar um subjetivo para os inacabados. A metáfora habita os vazios em que respiramos entre um verso e outro. O poema corta a linha reta para

que a leitura possa acompanhar os descompassos da linguagem. O poema nunca é teu, nunca está pronto, nunca é definitivo. O poema é a junção de muitas operações, todas elas inúteis e, por isso mesmo, tão importantes.

É desse lugar que argumento. Mas, por favor, não me entenda mal. Quando eu falo em habitar a desordem é porque sei que o mundo é como é: complexo, intrincado, multifacetado, surpreendente, confuso, apaixonante. É justamente por isso que a literatura se baseia em tantos suportes: conto, crônica, poema, romance, roteiro, dramaturgia. Cada um deles impõe técnicas, construções, estruturas narrativas, enredos, traz limites, mas também possibilidades. O que defendo é que esse espaço valorize a polissemia estrutural para nosso campo. Superar a forma introdução-referencial teórico-metodologia-análise-conclusões –





A Hora do Ensaio

que pouco difere de axiomas-definições-proposições-teoremas-corolários – onipresente nos artigos e teses da área e experimentar outras formas, linguagens, suportes, vozes, ritmos.

Trago o desejo de estender a festa, fazer durar a celebração. E, para isso, criar espaço para experimentos, sair das formas padronizadas e experimentar a literatura enquanto objeto em movimento. O que me pergunto é: que sentidos sobre o campo podemos captar fora dessas estruturas clássicas? Que janelas abrimos quando fazemos isso? Que vozes novas podemos ouvir? Que respiros podemos experimentar juntos?

Inauguro essa seção – agradecendo muito gentilmente o convite e a confiança da Diretoria Nacional Executiva – como quem abre a pista de dança. São passos desconjuntados, vacilantes e

tortuosos, mas sobretudo um convite para a continuidade desse inacabamento que nos une. Penso esse como um lugar para o deslumbramento, para a experiência, para a invenção, mas também para a política e a ousadia. Um espaço desamarrado das imposições e certezas, onde podemos ser, sendo.

Um forte e afetuoso abraço, Ulisses Dias.

REFERÊNCIA:

BRANCO, Priscila. Desenterrar os Ossos. Rio de Janeiro: Macabea, 2025.



Desce pro play



É no playground (play) que nos divertimos, e, também, nos informamos! E se estamos em busca de eventos, lives, concursos, oportunidades etc., encontraremos aqui neste espaço. Assim como as demais seções deste Boletim, estamos abertos às sugestões e contribuições.

Esperamos que vocês participem bastante, enviando informações que poderão nos entreter no play. Para isso, use o QR code abaixo ou clique no link do formulário!

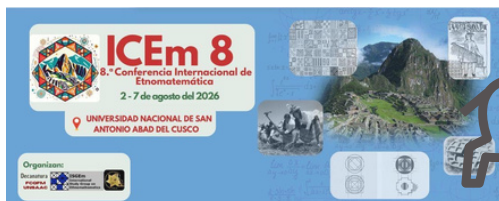
Iniciamos esta seção com a divulgação de eventos e chamadas de publicação científica. Divirtam-se!



Link do formulário

Para saber mais sobre os eventos, clique sobre a imagem.

EVENTO: 8ª Conferência
Internacional de
Etnomatemática

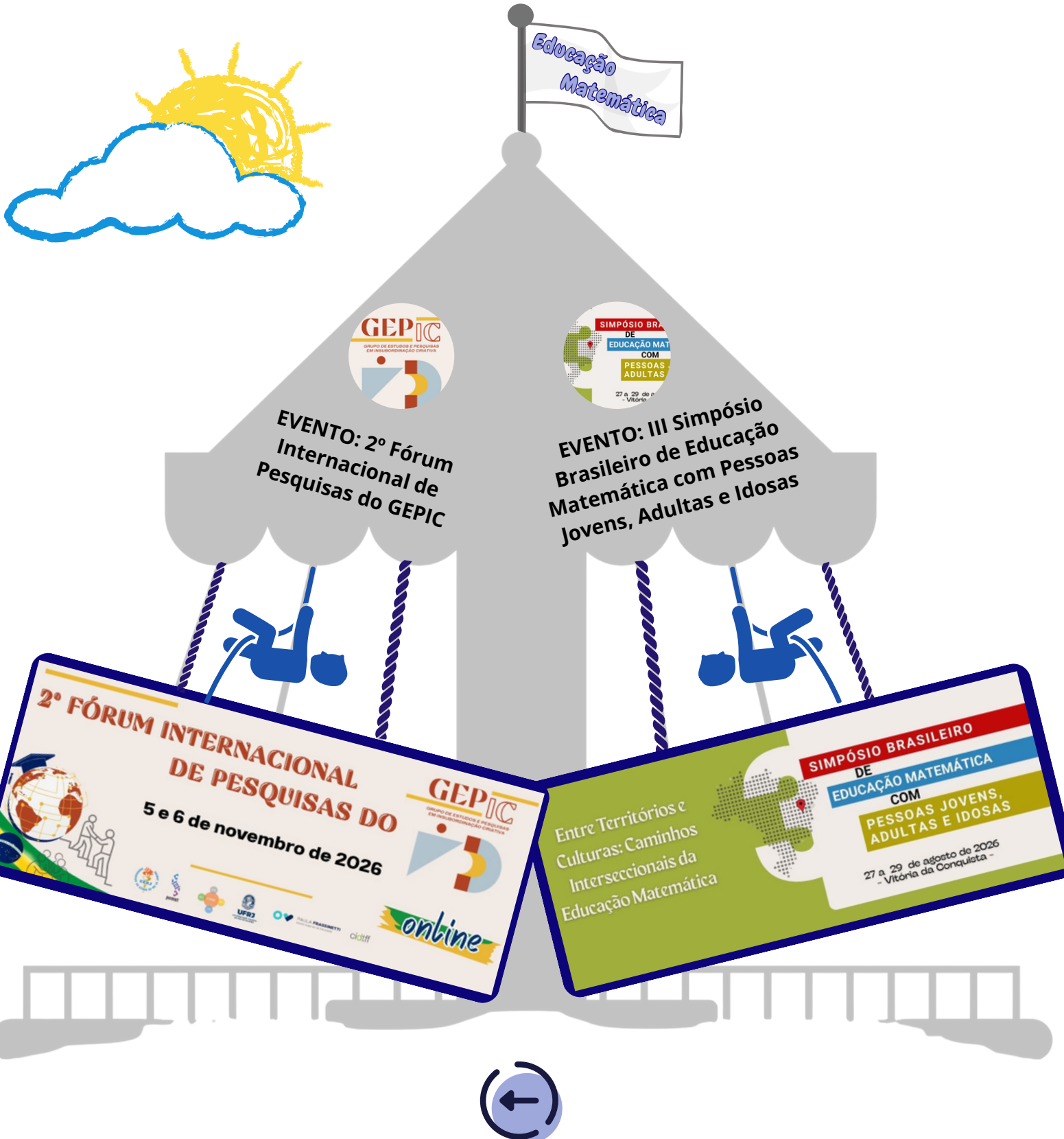


EVENTO: X Seminário
Nacional de Histórias e
Investigações de/em aulas
de Matemática





Desce pro play



Desce pro play



**EVENTO: 7º Fórum
Nacional sobre Currículos
de Matemática**

**Fórum Nacional sobre
Currículos de Matemática**
Currículos de Matemática em espaços formais e não-
formais: onde estão os currículos?

De 29 a 31 de
outubro de 2026

UniRio
e UFRJ

**EVENTO: IV ENEMI –
IV Encontro Nacional de
Educação Matemática Inclusiva**

**IV Encontro Nacional de Educação
MATEMÁTICA INCLUSIVA**
Campo Grande, MS - 29 a 31 de julho de 2026
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

V Simpósio Nacional de Grupos Colaborativos e de
Aprendizagem do Professor que Ensina Matemática

CEPIN CAPES ENCIMA IFSP INSTITUTO FEDERAL
São Paulo
Campus São Paulo

**EVENTO: V Simpósio
Nacional de Grupos
Colaborativos e de
Aprendizagem do Professor
que Ensina Matemática**

Para saber mais sobre as publicações, clique sobre a imagem.

**PENSAMENTO
MATEMÁTICO**
NA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA
NO SÉCULO XXI
TEORIZAÇÕES, PRÁTICAS E PESQUISAS

CHAMADA PARA SUBMISSÕES
DOSSIÊ TEMÁTICO

05/05/2026 a
15/09/2026

DECEMBRO
DE 2026

Participe e contribua
para o fortalecimento da
Educação Matemática
no século XXI!

emr-RS
CHAMADA PARA
DOSSIÊ TEMÁTICO

Ensino de conteúdos
matemáticos na Educação
Infantil e anos iniciais do
Ensino Fundamental

Submissões:
24/04/2026 a 31/07/2026

Sociedade Brasileira de
Educação Matemática
SBEM-RS

Educação Matemática em Revista – RS

Chamada
Número Especial

Formação em Pedagogia e a Matemática na
Educação Infantil e Anos Iniciais: diálogos entre
teoria, saberes e práticas docentes

Prazos
Submissões: até setembro de 2026
Previsão de publicação: fevereiro de 2027

Editoria Convidada
Prof. Dr. Carlonery Alves de Oliveira (UFAL)
Profa. Dra. Edda Curi (Unicisul)

Escaneie para
conhecer a
Chamada

Qualis: A2

DIDÁTICAS DA MATEMÁTICA E DAS CIÊNCIAS: CONEXÕES,
APROFUNDAMENTOS
E NOVAS PERSPECTIVAS

EDITORES:
GUILHERME WAGNER (UFSC)
EHRICK EDUARDO MARTINS MELZER (UTFPR)

SUBMISSÕES
01 DE MAIO - 15 DE JULHO DE 2026

PREVISÃO DE PUBLICAÇÃO
A PARTIR DE AGOSTO DE 2026
(FLUXO CONTÍNUO)

RECEM

Escrevam, contribuam e enviem suas *publis!*



A escola na aula de Matemática

Esta coluna nasce para valorizar o cotidiano das professoras e dos professores de Matemática e dar visibilidade às experiências que acontecem no chão da escola. Aqui, cabem relatos de aulas, projetos, metodologias, desafios, descobertas, inquietações e partilhas que marcam a prática docente.

Queremos reunir histórias que mostrem a escola em movimento e evidenciem como a Educação Matemática se constrói também nas salas de aula, nas relações com os estudantes e nas experiências vividas por quem ensina matemática todos os dias.

Se você quiser contribuir com esta seção, use o qr code abaixo ou clique no link do formulário!

Iniciamos esta seção com o texto da professora Milca.



Link do formulário



A escola na aula de

Matemática

ENTRE DIAS E CORES: TECENDO A NOÇÃO DE TEMPO E CLIMA NO 2º ANO

Por Milca Oliveira de Paula Silva

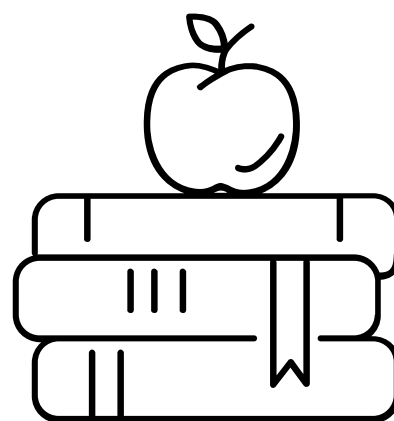
Na escola, a relação entre aprender e ensinar matemática pode ser impactada pela metodologia utilizada. Tal vínculo afeta diretamente o estudante ao ser mecânica e rígida ou ao ser um espaço lúdico, desafiador e questionador que transforma o medo dos números em curiosidade e engajamento.

A heterogeneidade presente na classe demanda que o docente seja um “observador atento e interventor oportuno” (Lorenzato, 2011, p. 21) diante das necessidades do currículo.

Nosso relato surgiu de uma avaliação diagnóstica em uma turma de 2º ano, em 2025, que revelou dificuldades das crianças em lidar com o calendário e seus

elementos, como dias da semana, meses e datas importantes. Em posse desses dados, buscamos no Currículo em Movimento do Distrito Federal (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 174), objetivos para desenvolver estratégias didáticas que contemplassem uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Foram destacados dois objetivos: um sobre grandezas e medidas (duração de tempo entre datas) e outro sobre probabilidade e estatística (leitura e interpretação de gráficos de coluna). Este último trouxe o colorido e a praticidade analítica do calendário.



A escola na aula de Matemática

Nesta fase da escolaridade, a noção de tempo não se constitui em sua totalidade, não vem pronta. Ela é tecida dia após dia, observando o céu, argumentando, realizando análises e registrando no papel.

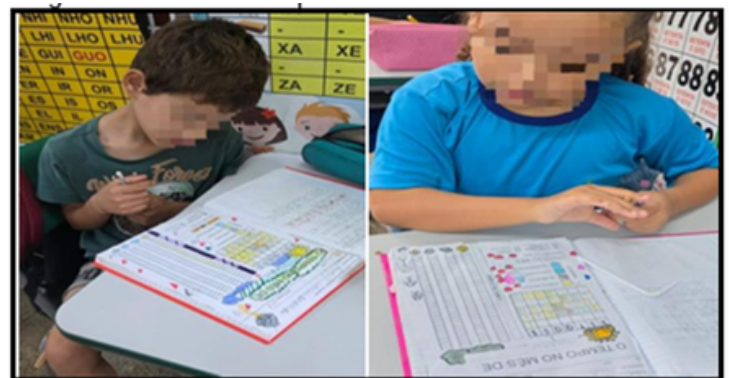
Deste modo, visamos estimular a metacognição (Hattie e Zierer, 2011, p.134), na compreensão da passagem do tempo, organização dos dados de forma autônoma e reflexiva, utilizando um calendário adaptado como ferramenta principal. Esta estruturação demandou do estudante a análise da escrita do nome do mês, a composição dos números, o motivo da escolha coletiva das cores da legenda e o reconhecimento das estações do ano com a marcação mês a mês.

O referido material contém um quadro com 7 colunas e 6 linhas para registro dos dias do mês, uma legenda acerca da previsão

do tempo para pintura do dia, dados do período em curso com referência da estação do ano relacionada ao mês em questão e, por fim, a pintura do gráfico do tempo contendo 4 colunas com 31 quadrinhos em cada a serem pintados ao final de cada ciclo.

Na atividade prática preenchia-se diariamente a ficha (nome do mês, quantidade de dias, legenda do clima, estação do ano e pintura do dia conforme observação do céu no início da aula), como mostra a seguir a figura 1.

Figura 1: Estudantes preenchendo a ficha do calendário



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

A escola na aula de

Matemática

Perguntas como “quantos dias tem este mês?”, “Este é um número par ou ímpar?”, “em qual dia a semana começou?”, “quantas semanas inteiras ele terá?”, entre outras, geraram diversas interações.

Situações-problema surgiram no decorrer do processo, como o que fazer em relação aos sábados e domingos, quando cada aluno tinha seu relato específico do clima. Então houve consenso em se marcar o clima relatado pela maioria.

No primeiro mês, houve falhas na marcação das cores. Isso resultou em gráficos diferentes e a impossibilidade da análise coerente dos dados. Transformou-se, então, o erro em oportunidade de aprendizagem, e novas orientações para registro com apoio dos colegas em caso de falta.

No mês seguinte, com os gráficos iguais, exploramos a sua função, a

comparação de quantidades, a leitura visual e rápida de informações e a necessidade de saber interpretar as informações para não ser ludibriado, além do fator seriedade na coleta de dados. Neste momento surgiram perguntas como: “tivemos quantos dias ensolarados, nublados, chuvosos e com tempestade?”, “quantos dias ensolarados a mais que chuvosos?”, “qual clima predominou e qual não ocorreu?”, “no mês de agosto é provável, improvável ou pouco provável que chova? E em maio?”.

Em dezembro, fizemos um cartaz com os registros de todos os meses o que permitiu analisar o panorama do ano letivo, constatando-se que houve mais dias ensolarados e nenhum dia de tempestade na escola/região observada, conforme mostram as figuras 2 e 3.



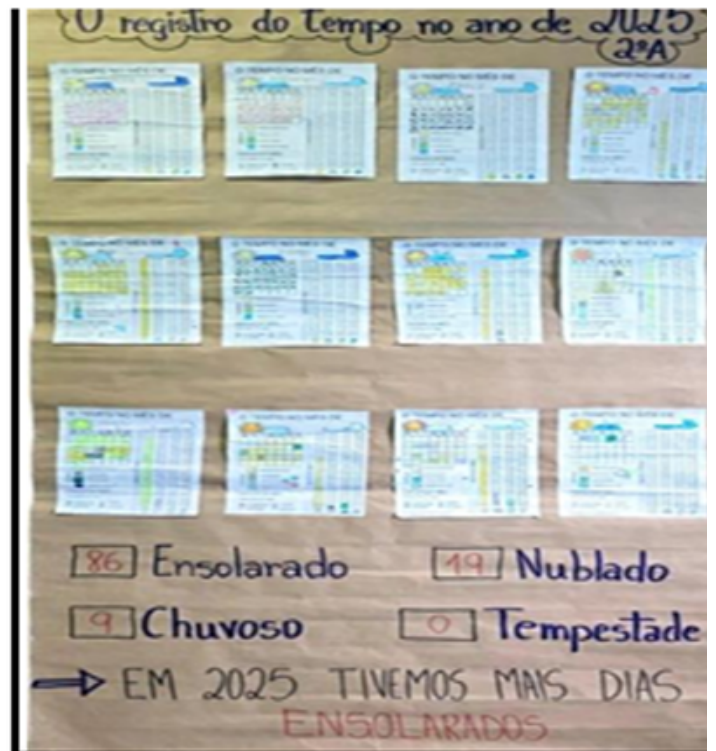
A escola na aula de Matemática

Figura 2: Estudante realizando a contagem dos dias conforme o registro das cores.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Figura 3: Cartaz preenchido com os dados obtidos após análise de cada gráfico.



Fonte: Elaborado pela autora (2025).

Com o trabalho desenvolvido, elencamos alguns pontos relevantes: faz-se necessário realizar análises diagnósticas da turma para propor diferentes situações-problema que façam o máximo de sentido no processo de ensino-aprendizagem; no decorrer do processo, o estudante passa a agir com maior autonomia e a partilhar saberes com o professor e seus pares; boas perguntas geram interações mais interessantes e de maior complexidade.



A escola na aula de

Matemática

Cabe salientar que houve movimento paredista com a greve dos professores e por isso não ocorreu o registro de todos os meses letivos conforme gostaríamos. Contudo, foi possível obter aprendizagens matemáticas contextualizadas utilizando o calendário alinhado ao registro do gráfico. Sabemos que o aprendizado não se encerra por aqui, pois ainda há muito a ser explorado entre dias e cores. Então, que caminhos possíveis?

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Currículo em Movimento do Distrito Federal – Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

HATTIE, John; ZIERER, Klaus. 10 princípios para a aprendizagem visível: educar para o sucesso. Porto Alegre: Penso, 2019.

LORENZATO, Sérgio. Educação infantil e percepção matemática: com atividades práticas para professores da educação infantil e primeiro ano do ensino fundamental. 3. ed. rev. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.



Milca Oliveira de Paula Silva é pedagoga, pós-graduada em Gestão Escolar, Coordenação Pedagógica e Metodologias de ensino em Matemática pela Universidade de Brasília, Neuroaprendizagem e prática pedagógica pela Unopar. Membro da SBEM, atua como segunda-secretária na diretoria da SBEM Regional DF (triênio 2023-2026). Professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Atualmente trabalha como professora regente do 3º ano em uma escola do campo no Gama-DF.





Opinião

A seção Opinião surge como um espaço dedicado ao diálogo, à argumentação e à circulação de perspectivas sobre temas que atravessam a Educação Matemática contemporânea. Em um campo plural, diverso e em constante movimento, entendemos que também é papel do boletim da SBEM favorecer debates, tensionamentos e leituras críticas sobre questões que mobilizam nossa comunidade.

A coluna acolherá textos de caráter opinativo e argumentativo que abordem, entre outros temas, políticas públicas educacionais, currículo, formação de professores, práticas pedagógicas, avaliação, pesquisa em Educação Matemática, tecnologias, inclusão, diversidade e os desafios cotidianos vividos nas escolas e universidades.

A seção pretende constituir-se como um espaço de interlocução, incentivando a convivência entre diferentes perspectivas teóricas, políticas e pedagógicas. Por isso, esse espaço é um convite à reflexão coletiva e à participação ativa nos debates que ajudam a construir os rumos da Educação Matemática brasileira.

Se você quiser contribuir com esta seção, use o qr code abaixo ou clique no link do formulário!

Iniciamos esta seção com a opinião do professor Daniel.



Link do formulário





Opinião

A MATEMÁTICA PRECISA VIRAR PAUTA DE CHURRASCO: POR UMA POLÍTICA QUE GANHE A BOCA DO POVO

Por Daniel de Oliveira Lima

Em 1º de outubro de 2025, o Decreto nº 12.641 instituiu o Compromisso Nacional Toda Matemática, política pública coordenada pela Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação. Para quem pesquisa e ensina nesse campo, o gesto importa: pela primeira vez em décadas, a matemática escolar ocupa o centro de uma política nacional com escopo definido, orçamento próprio e estrutura de pactuação. Esse é um ponto de reflexão importante. Todavia, para que uma política ganhe tração, ela precisa ganhar a boca do povo: para o bem ou para o mal. No caso desta, desejo que seja para o bem. Sabemos como a Matemática é vista como um lugar para poucos, algo difícil, quase inacessível. Mas

sabemos, e defendemos, que todos podem aprender e fazer Matemática.

Particularmente, defendo a ideia de que a Matemática é um direito: qualquer pessoa deve ter acesso às suas diferentes abordagens e aplicações. Ao olhar para o texto da política, consigo enxergar esse desejo manifesto. Ressalto que a Matemática também é um território em disputa de diversos atores, e acho isso saudável e válido. O próprio texto da política reflete essa pluralidade do debate público. Sou do time que defende que o diálogo entre pessoas que buscam o bem comum é essencial para a práxis e para a vida em sociedade. Vejo essas manifestações como reflexo do nosso cotidiano brasileiro: plural, disputado, combativo e reflexivo.

O regime de colaboração, mediado pelo Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Substantiva das comunidades educativas. Escutar 57 mil





Opinião

professores em fase preparatória é distinto de garantir que essas vozes incidam sobre as decisões pedagógicas, curriculares e formativas ao longo do ciclo. Sem mecanismos permanentes de deliberação compartilhada, fóruns regionais com poder real, conselhos com pauta, monitoramento independente, há risco concreto de que a Escuta funcione como gesto inaugural de legitimação, e não como princípio estruturante. A diferença entre consultar e codecidir é a diferença entre colaboração e verticalização com verniz participativo. É por isso que defendo: a política precisa ganhar a boca do povo, nos bares, nas mesas de jantar, nas academias, nas universidades. Ela precisa estar presente em nosso cotidiano.

A esses pontos, soma-se uma preocupação que atravessa todos os anteriores: a ausência, no Compromisso, de uma reflexão sobre os corpos que fazem matemática. A Educação

Matemática brasileira, dos trabalhos seminais de Ubiratan D'Ambrosio sobre etnomatemática às contribuições de pesquisadoras como Gelsa Knijnik e Érika Souza, mostrou que matemática não é prática neutra nem universalmente situada: ela é feita por sujeitos racializados, generificados, territorializados.

Saberes matemáticos de comunidades indígenas, quilombolas, ribeirinhas e periféricas; práticas presentes em cozinhas, costuras, jogos de rua, construções, lavouras e feiras; perguntas de gênero sobre quem é encorajado a permanecer no campo da matemática e quem é progressivamente desencorajado já nas primeiras séries; reflexões sobre como o capacitismo organiza o que se reconhece como "competência matemática"; críticas às masculinidades branquizadas que ainda dominam as referências canônicas da formação docente, são pontos centrais que não podem ficar fora do debate. Falar em equidade educacional,





Opinião

nomeando raça, gênero, território e deficiência, é tratar um conjunto de questões que a Educação Matemática brasileira está aprendendo a reconhecer como estruturais.

O que nos cabe, nesse cenário?

Não cabe a recusa de princípio. Recusar um programa que coloca R\$ 156 milhões em fluxo, que ouve professores em escala inédita, que se propõe à colaboração federativa, seria renunciar a incidência exatamente no terreno em que a comunidade da Educação Matemática tem construído, historicamente, sua autoridade pública. Mas tampouco cabe a adesão tácita. O Compromisso chega como política em construção, e essa construção precisa ser disputada, pelos seus pressupostos, pelos seus referenciais, pelos seus mecanismos de governança e, sobretudo, pelos sujeitos que reconhece como produtores de saber matemático.

Nos cabe ocupar quatro frentes simultâneas. Primeiro, participar das

instâncias decisórias do programa como interlocutores permanentes com poder de pauta. Segundo, mobilizar nossa produção acadêmica de quase quatro décadas, incluindo o acúmulo dos diversos Grupos de Trabalho, para qualificar tecnicamente os cinco eixos. Terceiro, articular-nos com a SBM, a SBMAC e demais sociedades científicas para que a interlocução com o MEC ocorra a partir de uma posição comum da comunidade matemática brasileira. Quarto, e talvez mais urgente, construir condições para que as perspectivas étnico-raciais, de gênero, etnomatemáticas, territoriais e da educação especial inclusiva não apareçam como anexos decorativos, mas constituam o solo onde se redefine o que conta como aprendizagem matemática e, portanto, quem é reconhecido como sujeito matemático na escola pública brasileira.

Uma frase recorrente nos documentos do Compromisso deveria orientar nossa vigilância: a



Opinião

política se diz construída "a muitas mãos". A pergunta que devemos fazer, em cada etapa, é simples e exigente: quais mãos, de fato, tocam o desenho, e que corpos essas mãos representam? Se forem apenas as mesmas mãos, teremos uma boa intenção verticalizada. Se forem também as das professoras e professores das redes municipais do interior, das estudantes negras que continuam sendo as primeiras a serem deslocadas da matemática; dos estudantes indígenas cujos sistemas de contagem não cabem no script do livro didático; das crianças com deficiência historicamente excluídas do reconhecimento como sujeitos cognoscentes, das comunidades quilombolas e ribeirinhas cujos saberes geométricos antecedem em séculos qualquer currículo oficial, então talvez estejamos, enfim, diante de um compromisso digno do nome.

Temos repertório, acúmulo e legitimidade para puxar essa segunda hipótese. O momento exige que o façamos. Esse é o

desafio da nossa geração: transformar essa política em prática junto ao Brasil verdadeiro e múltiplo que vivemos e celebramos. Que cada estudante possa usufruir do seu direito de aprender Matemática e que nós, pessoas que ensinamos, possamos refletir e mudar, sempre que necessário, nossas concepções e, principalmente, nossas práticas. Estamos de pé, esperando que dias melhores não serão apenas um sonho, mas uma realidade viva e presente.



Daniel Lima é nascido em Realengo, graduou-se em Licenciatura em Matemática (UERJ) pelo sistema de cotas raciais e iniciou sua atuação como educador popular. É mestre em Matemática (Profissional/UFRJ) e doutor em Ensino e História da Matemática e da Física (PEMAT/UFRJ), com pesquisas em avaliação, relações étnico-raciais e formação docente. Atualmente é professor da UERJ, do Cap-UERJ e no PPRER no Cefet-Rj e atua em projetos comunitários e de pesquisa voltados a uma educação matemática crítica e antirracista.





A biblioteca das pessoas educadoras matemáticas

Os livros nos ajudam a ampliar olhares, revisitar práticas e construir novos caminhos para a Educação Matemática. Nesta coluna, abrimos espaço para indicações e divulgações de obras relacionadas à formação, à pesquisa, ao ensino e a aprendizagem, além da atuação das pessoas educadoras matemáticas.

Convidamos associadas, associados e demais colegas da área a indicarem obras que possam compor esta seção nos próximos boletins. A cada edição, queremos compartilhar leituras que inspirem reflexões, fortaleçam práticas e circulem entre quem ensina, aprende e pesquisa matemática.

Se você quiser contribuir com esta seção, use o qr code abaixo ou clique no link do formulário!

Iniciamos esta seção com o livro de dois associados da SBEM.



Link do formulário





A biblioteca das pessoas educadoras matemáticas

Coleção Insubmissões na Educação Matemática

Formação de Professores: ensaios críticos e perspectivas
Volumes 1 e 2

Organizadores: Daniella Assemany (UFRJ) e Ulisses Dias (UFRJ)

Clique na imagem e faça o download gratuito do e-book



A coleção Insubmissões na Educação Matemática reúne reflexões produzidas por professores-pesquisadores comprometidos com uma Educação Matemática democrática e sensível às experiências vividas no chão da escola. Em um contexto em que os debates sobre formação docente frequentemente se afastam das práticas reais da Educação Básica, os textos da coletânea tensionam modelos tradicionais de pesquisa e escrita acadêmica, valorizando narrativas, ensaios e experiências que emergem do cotidiano escolar.





A biblioteca das pessoas educadoras matemáticas

Trata-se de uma obra para professoras, professores, estudantes de licenciatura e pesquisadores interessados em pensar a formação docente como espaço de criação, resistência, escuta e transformação.

SINOPSE DO LIVRO

Os dois volumes intitulados Formação de Professores: ensaios críticos e perspectivas I e II integram a coleção Insubmissões na Educação Matemática e reúne textos de professoras e professores que fazem da experiência docente um campo legítimo de produção de conhecimento. Organizada por Daniella Assemany e Ulisses Dias, a obra nasce da inquietação diante do distanciamento entre parte da produção acadêmica e os desafios concretos vividos nas escolas, especialmente na formação de professores que ensinam Matemática.

Os capítulos transitam entre

narrativas, cartas, ensaios e reflexões críticas sobre temas como currículo, criatividade, inclusão, pesquisa na formação inicial, educação financeira crítica, práticas colaborativas e processos de auto(trans)formação docente. Em comum, os textos compartilham o compromisso com uma Educação Matemática mais humana, plural e insubmissa, capaz de reconhecer professores da Educação Básica como intelectuais, autores e pesquisadores de suas próprias práticas. Ao apostar no ensaio crítico como forma de escrita, a coletânea rompe com formatos rígidos de produção acadêmica e abre espaço para vozes, experiências e perspectivas frequentemente silenciadas nos discursos institucionais. Mais do que apresentar respostas prontas, o livro convida leitoras e leitores a pensar a formação docente como território de disputa, criação e reinvenção permanente.





SBEM notícias

Reconhecimento e Excelência na Educação Matemática

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) aprovou a concessão do título de Doutor Honoris Causa ao Prof. Saddo Ag Almouloud. Esta honraria celebra os relevantes serviços prestados pelo professor à Educação Matemática, o que reconhece a sua trajetória dedicada ao fortalecimento da nossa ciência.

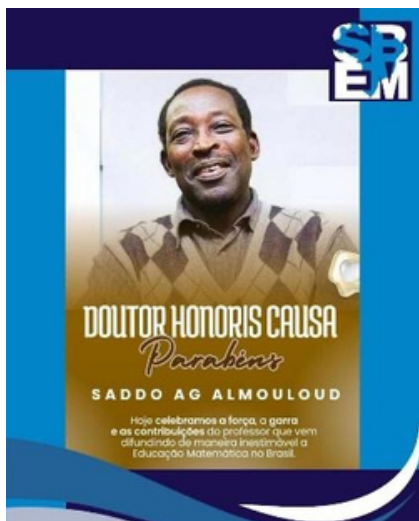
[Clique e saiba mais](#)

I Seminário Internacional do Compromisso Nacional Toda Matemática

O Ministério da Educação realizou, nos dias 1º e 2 de junho de 2026, o I Seminário Internacional do Compromisso Nacional Toda Matemática.

A SBEM esteve representada pela sua presidenta, Prof.ª Sandra Magina, e pela 1ª Secretária, Prof.ª Edvonete Alencar, além do Conselheiro Prof. Dailson Costa.

[Clique e saiba mais](#)





SBEM notícias

Encontro Estadual dos Núcleos da SBEM-BA (EENS)

Nos dias 15 e 16 de maio de 2026, aconteceu na Universidade de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus, o Encontro Estadual dos Núcleos da SBEM-BA. Estiveram presentes, os coordenadores dos nove Núcleos ativos daquela Regional (Amargosa, Barreiras, Feira de Santana, Ilhéus, Jequié, Paulo Afonso, Salvador, Senhor do Bonfim e Vitória da Conquista). Outros dois coordenadores se fizeram presentes, prometendo a retomada das atividades dos Núcleos aos quais pertencem (Caetité e Teixeira de Freitas). A SBEM-Ba é um exemplo da implementação dos Núcleos, descrito pelo Estatuto da SBEM, como “quaisquer agrupamentos de associados da SBEM – organizados por região, cidade, bairro, instituição de estudo ou de trabalho –, que servirão de ligação entre a Direção Regional da Sociedade e os seus associados.” (Capítulo XIV)

A atual DNE, pretende fomentar a política de criação de Núcleos, por

entender que estas possuem o papel de representar as Regionais localmente, desenvolvendo ações que envolvam demais sócios, bem como ampliando o número desses. Eles possuem a tarefa de emitir sugestões e comentários para as instâncias diretivas da entidade, bem como canalizar para seus participantes as deliberações e informações advindas da Direção Nacional e Estadual.

A Profa. Sandra Magina, presidenta da SBEM, participou da abertura do evento, e fez um balanço dos 10 meses da atual gestão.





SBEM notícias

Centro da USP lança publicação sobre o ensino da matemática recreativa

O Grupo de Estudos de Matemática Recreativa (Gemar) lançou a Revista Matematricks, voltada à divulgação de práticas e reflexões que buscam aproximar a população da matemática de forma mais acessível, criativa e inclusiva. A publicação está disponível gratuitamente neste [link](#).

[Clique e saiba mais](#)

28º Encontro USP-Escola

A Universidade de São Paulo (USP) promoverá a 28ª edição do Encontro USP-Escola entre 13 e 17 de julho em São Paulo. As inscrições são gratuitas e podem ser feitas até 10 de junho. Os interessados poderão se inscrever em cursos como: inteligência artificial, astronomia, cultura afro-brasileira, gamificação na educação, entre outras possibilidades.

[Clique e saiba mais](#)



Sobre os editores



Daniella Assemany é mãe da Ana Clara, professora e pesquisadora, já foi bailarina e atriz, e é capricorniana raiz. Atualmente trabalha no ensino de Matemática (CAP-UFRJ), na orientação de mestrandos e doutorandos (PEMAT-UFRJ) e na produção de pesquisas em Educação Matemática pelo GEPIC - Grupo de Estudos e Pesquisas em Insubordinação Criativa.



Ulisses Dias é Poeta e Professor do CAP-UFRJ e do PEMAT-UFRJ. Atuou como diretor regional da SBEM-RJ (2021 a 2024). É líder do grupo de Pesquisa e Extensão Laboratório do Incomensurável e integrante do LAPRAME. Seu trabalho articula produção acadêmica, práticas docentes e criação literária, explorando os vínculos entre narrativa, poesia e educação matemática.



Sandra Magina é nordestina, psicóloga de formação, educadora matemática por opção, professora com paixão e pesquisadora por convicção. Os amigos são a grande aquisição e o principal foco é aumentá-los e juntos fazermos a diferença.



Paulo Apipe é Pai do Antônio e do Joaquim, marido da Flávia. Professor da licenciatura em Matemática do Cefet/RJ, em Petrópolis, e do PPGE da UFMG, em Belo Horizonte, onde mora. Integra o Ghoem e o Matematiqueer. Gosta de uma boa conversa, de correr, viajar e da vida sem tela.



Sobre os editores



José Walber Ferreira é Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UNICSUL, Professor de Matemática da Rede Estadual da Bahia, Membro fundador do Grupo EMFoco, atual 1º Tesoureiro da SBEM e Pai de Fernando.



Amaral Rodrigues Gomes é doutorando e mestre em educação pela UnB. Professor efetivo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Licenciado em Pedagogia e Matemática.



Alterno Jerônimo Junior é doutorando em Educação pela Universidade de Brasília (UnB) e mestre em Matemática pelo PROFMAT/UnB. Suas pesquisas abordam educação matemática, inclusão, tecnologias e criatividade em Matemática. É membro do Grupo PI (UnB-DF) e professor da Secretaria de Educação do Distrito Federal.



Marco Pamplona é Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela UNIFESP. Atua como professor de Matemática e Física. Atualmente, é professor da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo e do Centro Universitário Adventista de São Paulo, além de integrar o grupo de pesquisa PI da Universidade de Brasília.





Ficha Técnica

Boletim Online da Sociedade Brasileira de Educação Matemática

Editores

Alterno Jerônimo Junior (SEEDF/DF)
Amaral Rodrigues Gomes (SEEDF/UnB/DF)
Daniella Assemany (UFRJ/RJ)
José Walber Ferreira (EMFOCO - BA)
Marco Antônio de Souza Pamplona (UNASP/SP)
Paulo Apipe (CEFET/Petrópolis/RJ)
Sandra Magina (UESC/BA)
Ulisses Dias (UFRJ/RJ)

Capa, diagramação e ilustrações

Daniella Assemany

Diretoria Nacional Executiva da SBEM

Tecendo Teias na Educação Matemática (gestão 2025-2028)

Presidente: Sandra Maria Pinto Magina (UESC/BA)

Vice-Presidente: João Alberto Silva (FURG/RS)

Primeira-Secretária: Edvonete Souza de Alencar (UnB/DF)

Segunda-Secretária: Veridiana Rezende (UNESPAR/PR)

Terceira-Secretária: Marta Maria Pontin Darcie (UFMT/MT)

Primeiro-Tesoureiro: José Walber de Souza Ferreira (EMFOCO - BA)

Segundo-Tesoureiro: Reginaldo Fernando Carneiro (UFJF/MG)

Conselho Fiscal

Paulo Cesar Oliveira (UFSCAR/SP)

Dailson Evangelista Costa (UFT/TO)

Rafael Vassallo Neto (IFRJ/RJ)

